



Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança  
ANANDA 2018 / Manaus  
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

RESENDE, Cristina da Conceição; OLIVEIRA, Victor Hugo Neves de. O Toré indígena Tabajara: Corpo, cultura e transformações. *V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 565-570.

*Ananda* associação nacional de  
pesquisadores em dança

[www.portalanda.org.br](http://www.portalanda.org.br)



## O TORÉ INDÍGENA TABAJARA: CORPO, CULTURA E TRANSFORMAÇÕES

Cristina da Conceição Resende \*  
Victor Hugo Neves de Oliveira \*

**RESUMO:** Este trabalho busca compreender a cultura do povo Indígena Tabajara da Paraíba a partir da noção de corporeidade. Para tanto, partimos da questão: quais processos e interesses culturais vem produzindo uma transformação na representação do corpo indígena tabajara e acentuando a relevância social do Toré no processo de retomada e afirmação da indianidade? A partir dos estudos elaborados por Farias; Barcellos (2012) e Grünwald (2005) pretendemos analisar a dança do Toré e as novas articulações corporais e sociais que os índios tabajaras promovem em seus processos de afirmação étnica. Observaremos ainda a religião como um ponto que intervém nessa reelaboração e na prática da dança do Toré pelos mais velhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** DANÇA. TORÉ. CULTURA.TABAJARA.

**ABSTRACT:** This work seeks to understand the culture of the indigenous People Tabajara of Paraiba from the notion of bodily. To do so, we start from the question: what cultural processes and interests has been producing a transformation in the representation of the Tabajara indigenous body and accentuating the social relevance of the Toré in the process of resumption and affirmation of indianity? From the studies elaborated by Farias; Barcellos (2012) and Grünwald (2005) We intend to analyze the dance of the Toré and the new body and social articulations that the Tabajaras Indians promote in their processes of ethnic affirmation. We shall also observe the religion as a point that intervenes in this reelaboration and in the practice of the dance of the Toré by the Elders.

**KEY WORDS:** DANCE. TORÉ. CULTURE.TABAJARA.

A cultura é dinâmica. Um complexo de estruturas e ações em constante movimentação: um fenômeno que significa aquilo que identificamos como humano e, por conseguinte, sua corporeidade. Por isso, ao observarmos o processo de reestruturação étnica e ressurgência do povo indígena Tabajara na Paraíba, após a eminência de extinção e desaparecimento, levantamos uma série de questões, quanto a organização, a cultura e os costumes dessa comunidade, que, depois de mais de um século de silenciamento, vem protagonizando com

565

Realização:



Apoio:



Fomento:





cada vez mais força a sua própria história e deflagrando os mecanismos de uma cultura em ação.

Dentro desse processo de afirmação étnica, os indígenas Tabajara precisaram enfrentar o desafio de reelaborar e transformar determinados processos culturais, dentre os quais se destaca a dança do Toré: um sinal diacrítico para afirmação de indianidade. Buscamos, portanto, diante do panorama das dinâmicas culturais, compreender quais fatores históricos contribuíram para a dispersão e invisibilização desse grupo e quais medidas de reaparecimento vem sendo adotadas nesse processo de ressurgência.

Procuramos identificar o corpo como pauta, tendo em vista as experiências e vivências que formam cada ser e que, por isso, podem responder nossas questões sobre construções culturais que, apesar de coletivas, são atravessadas pelas particularidades de cada um dos integrantes da comunidade pesquisada.

### **Quem são os Tabajaras?**

Os Tabajaras são indígenas de origem Tupi que atualmente habitam o litoral sul da Paraíba. As narrativas históricas nos informam que os Tabajaras encontram-se presentes na região desde 1584, ou seja, antes da colonização do estado paraibano. Três momentos históricos contribuíram para a dispersão e o quase extermínio de todo o grupo Tabajara.

O primeiro momento se dá no século XVIII durante o período colonial, quando houve uma dispersão desse grupo, provocada pela administração da colônia, que distribuiu os indígenas dessa etnia em vilas com a finalidade de controlar o espaço de terras e a população indígena.

O segundo momento acontece no século XIX, com a execução de um plano do império, o qual incentivava que houvesse uma mistura racial. Esta iniciativa buscava estimular o

Realização:



Apoio:



Fomento:





casamento entre indígenas e brancos, para que os primeiros fossem inseridos em um processo civilizatório e perdessem os direitos legais sobre suas terras.

O terceiro momento se dá no início do século XX, quando chegou à Paraíba a Companhia de Tecidos Rio Tinto- CTRT, de uma família sueca de sobrenome Lundgren; nesse momento, as terras indígenas passam a ser cada vez mais usurpadas e de forma extremamente violenta. Os Tabajaras que sobreviveram aos massacres e torturas foram obrigados a fugir ou a negar sua etnia para garantir a própria sobrevivência. A partir daí o povo Tabajara é dado como extinto, e desaparece das narrativas históricas.

### **Reavivamento a partir de uma profecia**

Em 2006, inspirado por uma profecia contada pelo povo Tabajara mais antigo, a qual dizia que, um dia apareceria um jovem destemido e valente que juntaria novamente os tabajaras, e reconquistaria o território, Ednaldo Santos da Silva (cacique do povo Tabajara) toma para si a missão de reunir o povo e lutar pelas terras dando início ao ressurgimento dessa comunidade.

Diante dessa emergência, e já tendo reconhecimento étnico pelos órgãos indígenas e indigenistas, uma série de elementos culturais da comunidade indígena Tabajara começam a ser transformados, reelaborados e ressignificados. Um desses elementos culturais é a dança do Toré. Barcellos et al. (2014) afirma que o Toré:

[...] É caracterizado como sinal diacrítico pela FUNAI para reconhecimento dos grupos indígenas do Nordeste desde a década de 1930. Assim os povos indígenas adotaram o Toré, como expressão mais forte da indianidade nos diversos momentos do cotidiano como ritual religioso, cultural, social e político nas lutas de reivindicação pelos seus direitos. Nesse contexto, o Toré tem diversas histórias, interpretação, construção, desconstrução, recriação, das formas mais simples às mais elaboradas. (2014, p. 33)

Tendo a dança do Toré como sinal diacrítico, surge uma série de questões sobre o modo a partir do qual essa dança se organiza: Como atualmente acontece essa dança após

Realização:



Apoio:



Fomento:





tantos anos de rompimento e interferência cultural? Como essas intervenções culturais, sociais e religiosas sofridas pelos Tabajaras durante anos, interferem na reelaboração do Toré? Que corpo é esse que dança o Toré dos Tabajaras da Paraíba?

Sendo praticado por diferentes grupos indígenas do Nordeste, o Toré, aparece como 'ritual', 'brincadeira', 'profissão', 'tradição', 'união', 'dança'. Entretanto, para cada comunidade, o Toré pode ter diferentes significados ou funções. Segundo Grunewald (2005):

Os processos de formação histórica do toré foram diversos nesses lugares e com sentidos diferenciados conforme as contingências de sua instauração. Deve-se, além de tudo, considerar os contatos culturais que sempre houve entre os grupos sociais: índios que acolheram negros em suas aldeias, índios que tiveram que aprender ou recriar uma tradição por exigência do SPI e muitas possibilidades. (2005, p.20).

Após tantos anos de perseguição, este povo teve que sobreviver de diferentes formas, sempre negando sua etnia. Muitos desses índios permaneceram em seu território, trabalhando em fazendas da região. Os que conseguiam, viviam da caça e da pesca e de uma pequena área de plantação para consumo próprio. A grande maioria, entretanto, fugiu para as periferias de diversas cidades e constituiu bases familiares, não mais no interior da coletividade da cultura indígena como viviam seus antepassados, mas sobrevivendo em um contexto social individualista e, altamente, diferenciado.

### **Corpo Tabajara: unidade que se busca através do Toré**

Os Tabajaras trazem em seu corpo vivências diferenciadas, a partir da realidade social vivida por cada integrante do atual grupo, as músicas ouvidas, as danças que eram dançadas (ou ainda são) antes de se afirmarem indígenas. Cada um desses elementos cria um traço no corpo, que se consolida a partir das experiências.

A dança do Toré Tabajara está em constante construção e se estrutura como uma colaboração coletiva a partir do momento em que se dança e a partir de conversas que surgem no cotidiano e em reuniões entre as comunidades. Os indígenas que são influentes e

Realização:



Apoio:



Fomento:





participam do movimento de afirmação étnica, contribuem para que se reestruture esse Toré que vem sendo construído.

O reavivamento cultural necessário para a validação do reconhecimento deste grupo como indígena se deu a partir de memórias dos mais antigos, da colaboração de outro grupo indígena da Paraíba, os Potiguara<sup>1</sup> e também da dedicação de pessoas do próprio grupo como o Cacique Ednaldo, o Cacique Carlinhos e outras pessoas que são protagonistas nesse acontecimento que dá início a reelaboração do que seriam os elementos tradicionais do grupo.

Uma parte dos Tabajaras, são convertidos ao pentecostalismo<sup>2</sup>, o que muitas vezes leva a um afastamento da cosmologia indígena. Algumas pessoas mais idosas, se negam a dançar o Toré, para eles a prática vai contra os ensinamentos da religião, conquanto, não impeçam que seus adolescentes e crianças pratiquem a dança.

A dança realizada pelos Tabajaras é uma afirmação étnica e a reconstrução da cultura deste povo “[...]em círculo, dançam ao som de tambores e gaitas, batendo forte com o pé direito na terra para receber sua energia” (FARIAS; BARCELLOS, 2015, p. 198). A dança geralmente realizada em círculo, pode variar estruturalmente dependendo do momento e do local. Fazem parte do Toré, a dança, a música, as vestimentas, os instrumentos musicais como a zabumba e a pintura corporal. O Toré visto também como um ritual, sofre transformações entre os grupos de indígenas que o praticam no Nordeste.

Nos fazeres ditos tradicionais, podemos perceber mudanças e transformações ou até mesmo adaptações de acordo com a necessidade e demanda daqueles que fazem parte de determinado contexto cultural. Essas modificações surgem através do tempo, a partir de ideologias ou até mesmo de descontinuidades como as que sofreram os Tabajaras.

<sup>1</sup> Potiguara é um grupo indígena de origem Tupi, habitam a região norte da Paraíba e tem grande importância na história dos Tabajaras.

<sup>2</sup> Movimento religioso dentro do cristianismo, desenvolvido fora do protestantismo tradicional.

Realização:



Apoio:



Fomento:





Muito vem sendo construído, transformado de acordo com a necessidade da população atual que faz parte dos índios Tabajara da Paraíba. Não sabemos ao certo quais impasses religiosos ainda afetarão a prática do Toré, mas sabemos que enquanto se reunirem através da dança, estes homens produzem uma força incomum: um complexo de memórias e práticas históricas que demonstram um forte traço cultural e uma forma específica de estar no mundo coordenada pela potência do movimento.

## Referências

FARIAS, Eliane; BARCELLOS, Lusival et al. **Diversidade PARAÍBA**: indígenas, religiões afro-brasileiras, quilombolas, ciganos. João Pessoa: Grafset, 2014.

FARIAS, Eliane; BARCELLOS, Lusival. **Memória Tabajara**: manifestação de fé e identidade étnica. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. (org.) **Toré**: regime encantado do índio do Nordeste. Recife: Massangana/Fundação Joaquim Nabuco, 2005.

\*Cristina Resende: Graduada em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal da Paraíba, membra do Grupo de Pesquisa em Antropologia-Dança, monitora bolsista do projeto de extensão “Dança para bebês Projeto Canguru – Movimentando pais e filhos” integrado a UFPB, com direcionamento no desenvolvimento infantil. E-mail: [cristina.c.resende@gmail.com](mailto:cristina.c.resende@gmail.com)

\*Victor Hugo Neves de Oliveira: Professor Adjunto do Departamento de Artes Cênicas da UFPB. Coordenador do Grupo de Pesquisa Antropologia-Dança. [E-mail: dolive.victor@gmail.com](mailto:dolive.victor@gmail.com)

Realização:



GOVERNADOR  
TENOR DE OLIVEIRA



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

MANAUSCULT  
Fundação Municipal de Cultura



PREFEITURA DE  
**MANAUS**



Fomento:

